

OS ENUNCIADOS NAS CAPAS DE LIVROS: UMA ANÁLISE DO ROMANCE DOM CASMURRO

Andretta, P. I. S.¹; GASPAR, N. R.²

¹Mestrando em Linguística – Universidade Federal de São Carlos

²Docente do Dept. de Ciência da Informação – Universidade Federal de São Carlos

Essa pesquisa tem como objetivo compreender se as linguagens presentes nas capas de romances literários enunciam o conteúdo da obra e como as imagens presentes nas mesmas podem interferir na recepção da obra ao leitor. Para tanto, buscamos compreender alguns teóricos que abordam e relacionam a história dos livros e de suas capas, como Straccia (2007) que em “As marcas que se imprimem na capa de livros adaptados para o cinema e para a televisão”, observa o livro como um “evento comunicacional” e um “objeto polifônico” e Ribeiro (2002) que em “Capas de livros: entre a arte o artifício”, referiu-se à relação das capas dos livros com o conteúdo como um “objeto estético” justificando que as capas dos livros, na contemporaneidade, funcionam como um artefato de admiração e contemplação, antes mesmo deles serem abertos. Em termos de análise das linguagens que se apresentam nas capas recorreremos à teoria arqueológica de Michel Foucault (2008), presente em “Arqueologia do saber”, uma vez que essa teoria é uma das que oferece subsídios para se analisar a relação de textos verbais (no caso, escritos) com os não verbais (imagéticos), e nos detemos particularmente nos seguintes princípios: “arquivo discursivo”, “materialidade”, “série”, “sujeito”, “campo associado”, “enunciado”. Esses conceitos foram aplicados nas diversas edições do romance “Dom Casmurro” de Machado de Assis. Para a análise do arquivo discursivo foi coletado em torno de sessenta capas desse romance, editadas entre os anos de 1899 a 2010. A pesquisa revelou alguns “enunciados” como: “a cidade do Rio de Janeiro no século XIX”, “a traição e adultério da mulher no século XIX”, “a educação e a leitura feminina”, e também, uma formação discursiva: “o olhar feminino”. Conclui-se que os discursos em torno das capas desse romance funcionam, no dizer de Foucault em “A ordem do discurso” (1996), como “comentário”, à medida que atualiza o texto primeiro, mas guarda em si a essência daquele; podendo ainda orientar ou influenciar o leitor, no encontro dos diversos sentidos sobre a obra.